



CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE INTERNOS DA FAZENDA DO SOL

Ellen Tatiana Santos de Andrade¹, Guilherme Lima Costa², Nyanne Leal do Monte³, Saulo Rios Mariz⁴

- (1) *Discente de Medicina e Integrante do Pet Conexões de saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande. ellenandrade-@hotmail.com;*
- (2) *Discente de Medicina e Integrante do Pet Conexões de saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande. guilhermelimacosta@hotmail.com;*
- (3) *Discente de Enfermagem e Integrante do Pet Conexões de saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande. nyannelealm@gmail.com;*
- (4) *Prof. Dr. dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutor do Pet Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande. sjmariz22@hotmail.com.*

INTRODUÇÃO

Durante uma visita prévia à Fazenda do Sol, sentiu-se a necessidade de se voltar a atenção para os seus internos e, além disso, de se realizar um trabalho que os beneficiasse diretamente. Diante de tais aspectos, surge a necessidade de realização de oficinas – e das práticas que delas advêm – e de rodas de conversa que almejassem o esclarecimento com relação ao plantio, cultivo, manipulação e utilização das plantas medicinais.

É possível destacar que o trabalho realizado com as plantas medicinais também pode ser de grande valia para a própria instituição, uma vez que esta depende de doações para continuar funcionando. Pode-se propor feiras para a comercialização dos produtos advindos do trabalho dos internos, possibilitando que o esforço destes, seja utilizado como sustento do espaço onde vivem no momento.

Os objetivos dessa atividade foi realizar oficinas e rodas de conversa sobre as formas de plantio, cultivo, armazenamento, preparo e utilização da Fitoterapia e/ou plantas medicinais no processo de reabilitação de internos da Fazenda do Sol, em Campina Grande - PB, possibilitando que estes sejam sujeitos protagonistas durante o processo de recuperação.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada a partir da metodologia da pesquisa-ação, caracterizada como um tipo de pesquisa social realizada em associação com a resolução de um problema coletivo. Essa metodologia mostra-se eficaz aplicada para uma melhor formação profissional inclusive em projetos de extensões universitárias.

Diante dos estudos realizados, observou-se que as técnicas mais eficientes para a realização da atividade seriam as oficinas, rodas de



conversas e demonstrações práticas que ocorreram na Fazenda do Sol, com os internos que aceitaram participar do projeto. Nossas atividades envolveram temas, como: plantio, cultivo, manejo, colheita e utilização adequada das plantas medicinais. Estas aconteceram em seis encontros, entre oficinas, rodas de conversas e práticas; realizados na própria Fazenda, no período de abril a julho de 2015 – de acordo com a disponibilidade do local.

No primeiro encontro, pós diagnóstico situacional, a extensão contou com a colaboração do farmacêutico e professor doutor Thulio Arruda, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Neste momento, o professor falou sobre as plantas medicinais – desde o surgimento do uso, até os dias atuais. Além disso, mencionou a forma de cultivo, o preparo e o uso adequado das plantas mais conhecidas popularmente.

Ainda no primeiro momento da atividade, foi realizada uma caminhada com todo o grupo pelo entorno da fazenda e também na horta. O propósito foi identificar as espécies de plantas medicinais presentes no local. O segundo momento da atividade foi marcado pela colaboração do PET Agronomia da Universidade Federal de Campina Grande. Deste modo, foi feita uma visita técnica na horta da Fazenda do Sol. Os internos, em sua maioria os responsáveis pela horta, sanaram dúvidas e se mostraram interessados em adequar o espaço de acordo com o que era proposto e orientado.

O terceiro momento da atividade ficou sob a responsabilidade dos alunos do PET Fitoterapia. A dinâmica do encontro se deu a partir de uma roda de conversas. Nesta, abordou-se o uso das plantas medicinais: camomila, boldo, capim santo, hortelã e babosa. Os participantes foram indagados acerca do uso das cinco plantas, individualmente, e por meio do diálogo entre as melhores formas de tratamento de sintomas, preparo e dosagem; foram construídos cartazes com informações claras e acessíveis acerca do uso adequado das plantas supracitadas.

O último momento da atividade foi realizado com a colaboração de uma discente e concluinte do curso de psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Neste, foi entregue um Caderno de Receitas que surgiu como resultado das conversas que aconteceram anteriormente e, especificamente, dos murais confeccionados pelos próprios internos – com a colaboração e mediação dos petianos – no encontro anterior.

Ao final de cada reunião, o grupo consultavam os participantes que se fizeram presentes sobre as impressões que eles construíram acerca do que foi apresentado e receberam sugestões e críticas para as próximas reuniões, destacando o caráter de construção contínua e participativa das atividades. Os internos foram



convocados para participar das oficinas através de informes que foram feitos na Fazenda do Sol pelos alunos participantes do projeto e acompanhados pela coordenação da Fazenda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade contribuiu diretamente com a formação de todos os petianos envolvidos por associar educação, saúde, saber popular e conhecimento científico. Afirma-se que de forma satisfatória conseguiu-se promover discussões acerca da temática na extensão ora em avaliação. O grupo que participou dos momentos de rodas de conversas, oficina e visitas práticas; pôde por meio de um processo dialógico facilitar/estimular a troca de saberes com todos os envolvidos na extensão.

Para além da contribuição na formação profissional dos integrantes do PET Fitoterapia, enquanto resultado alcançado, a atividade realizada na Fazenda do Sol de Campina Grande, conseguiu responder ao seu objetivo geral, visto que realizou as oficinas e rodas de conversa sobre as formas de plantio, cultivo, armazenamento, preparo e utilização da Fitoterapia e/ou plantas medicinais no processo de reabilitação de internos da Fazenda do Sol.

Além disso, a extensão conseguiu unir o conhecimento popular ao conhecimento científico com relação ao uso das plantas medicinais; aproximando a sociedade da academia e eliminando barreiras que poderiam vir a existir.

CONCLUSÃO

Pode-se considerar que a atividade extensionista realizada na Fazenda do Sol de Campina Grande – PB – superou suas expectativas do ponto de vista acadêmico e pessoal para os petianos envolvidos. Isto se deu pelo fato do grupo estar preparado, mas também pelo público envolvido estar aberto para a atividade e, para além desta, estar aberto para as conversas, o aprendizado e o ensinamento – a troca de conhecimento que se propõe. Desse modo, os participantes e voluntários foram beneficiados diretamente com uma formação de qualidade – ao pensar na temática abordada – estando mais bem preparados para as demandas que advirem dos espaços de trabalho. Espera-se, a partir disso, que os discentes possam otimizar a assistência que estarão prestando no futuro, seja no serviço público ou privado; assim como nas comunidades que ainda serão assistidas por estes.